

## PUC-SP PROPÕE PAGAMENTO DA DÍVIDA COM OS DOCENTES EM OITO ANOS

Terminado o prazo regularmente arbitrado pela Delegacia Regional do Trabalho, a APROPUC recebeu dos gestores da universidade uma proposta para saldar a dívida docente, que hoje atinge praticamente cinco salários vigentes em maio de 2005. A universidade formou uma comissão para formular uma proposta, composta por representantes da Fundação São Paulo e da Reitoria.

Pela proposta, a universidade afirma que poderá pagar o percentual de 7,66%, devido aos professores que trabalhavam em 2005, em oito anos. Igualmente o montante que deixou de ser pago nos últimos quatro anos será dividido em oito anos, com pagamentos mensais.

O texto não explicita como esses valores serão distribuídos ao longo dos oito anos, nem quando o pagamento efetivamente começará a ser feito. A justificativa da Fundação São

Paulo para tal prazo prende-se à sustentabilidade financeira da instituição.

A APROPUC está marcando uma reunião com a Fundação São Paulo para discutir o detalhamento da proposta, que será encaminhada a uma assembleia da categoria nesta quarta-feira, 4/11, às 17h30, na sede da entidade.

### UMA DÍVIDA DE CINCO SALÁRIOS

A atual dívida da universidade com seus docentes começou em 2004, quando o então reitor, Antonio Carlos Ronca, deixou de pagar parte do reajuste salarial daquele ano. Estes valores só começaram a ser pagos aos professores este ano, após um acordo com a categoria que prevê o ressarcimento em 36 parcelas mensais.

Porém, a dívida maior, referente à não incorporação do reajuste de 2005, foi protelada ao longo destes

anos, até atingir, em agosto de 2009, a espantosa quantia de 480,52% de um salário docente em vigor no ano de 2005.

O prazo previsto pela universidade para ressarcir

os docentes pode inviabilizar a recomposição dos valores, uma vez que eles se transformarão em pequenas parcelas, que pouco representarão no conjunto da dívida.

### A PROPOSTA DA UNIVERSIDADE

*Após análise das considerações apresentadas pela comissão, visando o equacionamento da pendência (dívida com os professores) e a sustentabilidade financeira da instituição, apresenta-se a seguinte proposta:*

- ✓ O percentual de 7,66% devido a todos os professores que mantinham contrato de trabalho vigente em fevereiro de 2005 poderá ser pago em oito anos.
- ✓ O pagamento das diferenças existentes até a data do fechamento do acordo serão pagas também em oito anos em parcelas mensais.

## ASSEMBLÉIA DOS PROFESSORES

# 4/11

Quarta-feira

17h30

Sede da APROPUC

### VEJA AINDA NESTA EDIÇÃO

CONSUN: FUNCIONÁRIOS QUEREM PARTICIPAR DAS DISCUSSÕES DO PLANO DE CARGOS E SALÁRIOS  
PÁG. 3

CONSAD DEFINE QUESTÃO DAS HORAS ADMINISTRATIVAS E RECESSO DE FIM DE ANO  
PÁG. 2

PROPOSTA DA PUC-SP PARA PAGAMENTO DA DÍVIDA COM OS PROFESSORES

## EDITORIAL

# Oito anos! Será que dá para esperar tanto tempo?

Em maio de 2005 a PUC-SP não incorporou aos salários de seus docentes os valores referentes ao reajuste anual, que naquele ano foi de 7,66%. A Reitoria da professora Maura Véras propôs então incorporar o percentual de reajuste em janeiro de 2006 e dividir os atrasos em três parcelas a serem pagas em abril, junho e agosto daquele ano.

Porém, a crise que já vinha se alastrando pela universidade aprofundou-se sensivelmente naquele ano, culminando com a intervenção da Fundação São Paulo e as demissões em massa. Assim o pagamento da proposta acordada com os professores não foi cumprido.

Ao longo destes anos a dívida foi crescendo, pois a cada mês a PUC-SP deixava de pagar 7,66% sobre os salários de cada professor. E hoje chega-se ao espantoso percentual de 480,52%, sobre os salários de maio/2005. Para se ter uma idéia mais precisa, um doutor que à época trabalhava em regime de tempo integral e sem nenhum quinquênio, tem a receber da PUC-SP cerca de R\$ 37.067 (valores reajustados pelo ICV-Dieese até 31/8/2009). Não é a toa que grande parte de nossos docentes chega ao final do mês devendo aos bancos, bancos estes aos quais a universidade paga religiosamente enormes quantias mensais, decorrentes da dívida que se acumula há vários anos.

Esses valores, somados à maximização vigente nos contratos de trabalho, mais o solapamento causado pela redução provocada pela existência de várias tabelas de salários, fazem com que o professor da PUC-SP tenha hoje um dos salários mais aviltados do nosso sistema educacional.

A APROPUC iniciou este ano um processo de negociação, que envolvia a Fundação e a Reitoria, chegando a um acordo sobre a dívida de 2004 (que está sendo paga em 36

vezes). Porém, no tocante a dívida de 2005 os gestores acenavam com alternativas pouco palatáveis, como o pagamento depois de 2013, quando terminam os principais débitos bancários da instituição ou, pior ainda, pagamento somente para os docentes no dia em que se aposentarem. Diante destas perspectivas (e tendo claro que este ano a dívida poderia "caducar"), a associação dos professores, convocou uma mesa de conciliação na Delegacia Regional do Trabalho, que deu prazo para a PUC-SP formular uma proposta de pagamento até 23/10. Terminado o prazo a Fundação São Paulo, juntamente com a Reitoria, fizeram uma proposta para "saldar" a dívida em até oito anos. Além do texto não detalhar como, de fato, a instituição irá parcelar os valores devidos ao longo dos oito anos, nem como incorporará o índice de 7,66% nesse mesmo período, o prazo extremamente elástico tende a reduzir os valores devidos a pó, ao longo do tempo.

A dedicação do corpo docente tem sido uma das marcas fundamentais desta universidade. Este ano ela subiu na maioria dos rankings do país, fundamentalmente pela excelência e participação dos professores, já que nossos equipamentos deixam muito a desejar. No entanto o reconhecimento de nossos gestores está em sentido diametralmente oposto e o desrespeito ao profissional de ensino que dedica sua vida à universidade é moeda corrente em nossos dias.

Professor, neste momento é extremamente importante que juntemos forças para lutar por uma proposta que respeite nossa dignidade e recupere a perda histórica de nossos salários. Para isso a APROPUC está convocando uma assembléia em sua sede, nesta quarta-feira, 4/11, às 17h30.

Sua presença é fundamental para discutirmos a recomposição de nossos salários!

**Diretoria da APROPUC**

## Consad define os valores das horas administrativas

Durante reunião no dia 30/10, o Conselho Superior de Administração (Consad) aprovou a deliberação número 5 do Consad que estipula a quantidade de horas administrativas pagas a todos os docentes que exercem cargos acadêmico-administrativos. A primeira deliberação aconteceu em agosto, surpreendendo os professores.

O tema foi debatido durante todo o semestre e foi alvo de críticas de boa parte dos professores da casa que julgam que a medida foi tomada de maneira antidemocrática e não leva em conta o trabalho de um coordenador de curso. Nesse caso, o trabalho não se resume apenas a reuniões, mas a conversas com alunos, além do coordenador ser o responsável pelo curso perante ao Ministério da Educação (MEC).

A partir de 2010, os coordenadores de curso receberão de 5 a 20 horas administrativas. Dependendo da quantidade de alunos e cursos, os chefes de departamento terão 10 horas e diretores de faculdade entre 20 a 30 horas. A Reitoria publicará o quadro completo de horas e repassará a deliberação para as unidades de ensino.

### RECESSO ADMINISTRATIVO

Durante a reunião do Conselho foi estabelecido o recesso administrativo da universidade entre os dias 23/12/2009 e 2/01/2010. Além disso foi autorizada a liberação dos funcionários a partir do meio dia do dia 23/12 para a tradicional festa de fim de ano promovida pela AFAPUC.

Foi aprovado também a expedição do diploma de um estudante, que não foi identificado, em débito com a universidade. O aluno recebeu presença e nota de quase todos os professores.

Apesar da decisão, a dívida das mensalidades continuará a ser cobrada. Por conta disso, o padre Rodolpho Perazzollo reiterou a urgência de reeditar o ato que impede os docentes de concederem presença e nota para alunos inadimplentes.

Os conselheiros lembraram de diversos episódios em que a PUC recorreu a justiça contra o aluno inadimplente e perdeu o processo, pois a lei garante o direito do estudante, independente de sua situação financeira, a receber o diploma.



Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

**Apropuc:** Rua Bartira 407 – CEP: 05009-000 – Fone: 3872-2685.

**Afapuc:** Rua Cardoso de Almeida 990 – Sala CA 02 – Fone: 3670-8208.

**PUCViva:** 3670-8004 – **Correio Eletrônico:** [pucviva.jornal@uol.com.br](mailto:pucviva.jornal@uol.com.br) – **PUCViva na Internet:** [www.apropucsp.org.br](http://www.apropucsp.org.br)

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

**Editor:** Valdir Mengardo

**Reportagem:** Victor Sousa, Caio R. Zinet e Marina D'Aquino

**Fotografia:** Gabriela Moncau

**Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração:** Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

**Conselho Editorial:** Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira, Priscilla Cornalbas, Willis S. Guerra e Victoria C. Weischtordt

# Funcionários reivindicam participação no Plano de Cargos e Salários

Novamente a pauta do Consum estava morna: mais de 23 aprovações de enquadramento de professores na carreira, currículos de novos cursos, títulos, informes. E, novamente na sessão "outros assuntos" o tempo esquentou. O conselheiro Ronaldo Martins pediu a palavra para relatar algumas preocupações dos funcionários com relação às definições que a universidade vem encaminhando para o novo Plano de Cargos e Salários.

A argumentação do funcionário teve por base o pleito que a AFAPUC já fez duas vezes (em dezembro de 2008 e setembro de 2009) para participar da comissão que discute o novo PCS. Ronaldo relatou também uma série de itens que os funcionários gostariam de ver contemplados no novo plano (veja matéria nesta página).

O reitor reafirmou o que já havia dito à AFAPUC, ou seja, que num primeiro momento uma comissão irá sozinho definir algumas propostas, que serão apresentadas à AFAPUC para que sejam integradas ao novo PCS. Segundo o reitor, a Comissão terminaria o texto em 30/10.

A bancada dos funcionários continuou a questionar tal procedimento, ao que o reitor respondeu, remetendo-se ao Conselho Superior de Administração (Consad) que infelizmente hoje as decisões da universidade são feitas por três pessoas (os dois secretários-executivos e o reitor). O professor Dirceu disse que, até

o último instante foi contra o texto do novo regimento, mas que infelizmente o Consun o aprovou.

A professora Margarida Limena, diretora da Faculdade de Ciências Sociais rebateu a afirmação acrescentando que adendos, como o Consad, foram impostos no texto do estatuto pela Fundação São Paulo e não pelos conselheiros.

## PAPEL DO CONSUN

A professora Maria Amália Andery, diretora da Faculdade de Ciências Humanas e Saúde, afirmou que não vê com bons olhos a elaboração de um PCS que não tenha a participação dos funcionários. A professora acrescentou que o Consun deveria sim debater o assunto que não é de alçada exclusiva do Consad.

Maria Amália já havia levantado anteriormente a sua preocupação com a ausência de pautas realmente importantes no Consun, como contrato de trabalho docente, orçamento e planejamento acadêmico e solicitou que estes temas façam parte integrante da pauta do Conselho. O reitor concordou com a solicitação e prontificou-se a colocar os temas nas próximas discussões.

## NOVAS MULTAS DA LEI ANTI-FUMO

O reitor relatou nos informes que a universidade foi novamente multada por fiscais da lei anti-fumo. Esta é a segunda autuação, e na terceira a universida-

de poderá ser fechada por um tempo indeterminado. O reitor lembrou dos perigos que tal ameaça pode trazer, como aula nas férias e até mesmo não pagamento de salários aos trabalhadores da instituição. Por isto pediu que a comunidade

evite que isto aconteça.

O conselho também aprovou, por aclamação a outorga do título de professora-emérita a Maria do Carmo Guedes, da Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde. A cerimônia será agendada brevemente.

## As reivindicações dos funcionários

A solicitação que ora apresentamos, enquanto representantes dos funcionários administrativos, é por ocasião dos Atos do Reitor e Presidente do Conselho de Administração - Consad, de números 1/09 e 04/09, que dispõem a respeito da criação de Comissão para elaboração da proposta do novo Plano de Cargos e Salários da PUC-SP para os funcionários administrativos e da prorrogação do prazo para a conclusão dos seus trabalhos até 31/10 p.f., respectivamente.

Considerando:

- a importância da Gestão de Pessoas enquanto instrumento para a consecução dos objetivos institucionais e de sua missão, criação de valor, obtenção de resultados, a partir do direcionamento das pessoas, processos e práticas;
- a importância da elaboração de um plano estratégico, que não seja conservador/tradicional (inflexível às particularidades e pluralidade de áreas ou funções, e centrado apenas em descrições de atividades e definição de responsabilidades) e que não considere a remuneração apenas como um custo, mas como um fator de aperfeiçoamento e melhoria da instituição, bem como do aumento de sua competitividade;
- a importância da profissionalização da estrutura e da valorização do trabalho da administração escolar;
- a relevância de um novo sistema e de seu aperfeiçoamento para a equidade interna

e externa, o desenvolvimento da cultura e clima organizacionais e, também, motivação, desempenho, avaliação, desenvolvimento contínuo e da carreira dos colaboradores administrativos;

- as demandas do ensino superior no país (SESu/MEC/INEP/SINAES), a implementação dos Projetos Institucionais (PDI, PPIs, PPCs etc) e a garantia de um suporte qualificado por parte da administração escolar;
- o caráter comunitário, a história e a democracia da Universidade;
- o redesenho e seus desdobramentos;
- a não participação de representantes administrativos nos trabalhos da referida Comissão e a possibilidade concreta de contribuição dos funcionários administrativos;
- e as reivindicações (não atendidas) da Associação dos Funcionários da PUC-SP - AFAPUC, por meio de ofícios, à Fundasp, em 09/12/08, e à Reitoria, em 16/09/09, visto o PCS vigente e seu interesse em participar e contribuir com o processo em curso;

Vimos solicitar vossa intervenção junto ao Consad para a participação de representantes administrativos, indicados pela Associação dos Funcionários Administrativos - AFAPUC, nos trabalhos da referida Comissão, para conhecimento do processo, metodologias, diretrizes, critérios etc e, neste sentido, efetiva colaboração.

# Debate conclui que Enade usa critérios de mercado na avaliação

O pátio da Cruz que já foi palco de muitas manifestações, assembleias e debates, no dia 28/10 recebeu a polêmica discussão sobre o Enade (Exame Nacional de Desempenho do Estudante). A mesa foi composta pela professora Líguia Masoshigue, do ANDES-SN, José Arbex Jr., professor de jornalismo e diretor da APROPUC, e César Fernandes, estudante de psicologia da UFPR e membro da CONEP (Coordenação Nacional dos Estudantes de Psicologia).

A professora Líguia abriu o debate dizendo que "o Enade passa à revelia da instituição, definindo a natureza e o caráter dos currículos e das prioridades de formação, afrontando abertamente a autonomia didático-científica das universidades e abrindo caminho para uma maior presença de empresários e setores particularistas na educação superior brasileira".

César Fernandes, por sua vez, mostrou que não

é possível pensar o Enade sem compreender que o Exame está inserido no Sines (Sistema Nacional de Empregos) e no Reuni, parte da política do atual governo que precariza e privatiza o ensino no Brasil. Segundo o estudante, o Enade "individualiza o estudante pelo mérito e pelo demérito de sua formação, sendo que ele não é o único responsável por isso". Além disso, afirmou que a prova tem como objetivo apenas diagnosticar que existe um problema, mas não aponta a forma como este pode ser superado e muito menos fornece as bases materiais para que isso ocorra.

## BOICOTE E UMA OUTRA AVALIAÇÃO

César comentou sobre a necessidade de se construir um novo modelo de avaliação que respeite as diversidades regionais, que não ranqueie as universidades, criando assim um apelo mercantil, e que não tenha um



Estudantes se reúnem para debater o Enade

GABRIELA MONCAU

caráter punitivo. "Por todas essas razões, acredito que o boicote seja um instrumento de luta e de defesa da instituição pública e por qualidade de ensino", concluiu.

O professor Arbex afirmou que os critérios do Enade não são de excelência acadêmica, muito pelo contrário, são critérios mercantis. "O Enade é a implementação de um sistema de produtividade no ensino que caminha contra a qualidade das universidades". O professor lembrou que o Exame é decorrência do acordo feito entre o MEC e a USAID - Agência Norte Americana para o De-

envolvimento Internacional -, realizando vários acordos, nos anos 1960 e 1970, entre Brasil e Estados Unidos. Tais acordos foram marcados pela concepção de educação como pressuposto do desenvolvimento econômico e não de pensamento crítico. Para Arbex, o Brasil tem um papel estratégico no neoliberalismo, e a reforma da educação está ligada a esse movimento. "O Enade é uma consequência lógica de um movimento de sucateamento da universidade, assim como já ocorreu com os ensinos básico e médio", concluiu.

## Funcionários elegem representantes nos Conselhos de Faculdades

A Comissão Eleitoral comunica os resultados da Eleição para representantes administrativos nos Conselhos das Faculdades, Câmara da Pós Graduação e Pesquisa e Câmara de Educação Continuada, distribuída nos seguintes campi:

### Campus Monte Alegre

*Fac. de Economia, Administração, Contábeis e Atuariais:* 14 votantes, sendo: 9 votos para Márcia Guirao Pires Rogério, 3 votos para Rita de Cássia Sorrentino e 2 votos para Elisabete Cardoso Coelho.

*Fac. de Educação:* 13 vo-

tantes, sendo: 7 votos para Rosângela Macedo dos Santos e 05 votos para Célia Regina Brendolan Dalle Vedove.

*Fac. de Direito:* 29 votantes, sendo: 25 votos para Renato Laurentino da Silva e 4 nulos. *Câmara de Pós Graduação e Pesquisa:* 35 votantes, sendo: 28 votos para Marlene Rosa dos Santos, 2 votos brancos e 5 votos nulos.

### Campus Marquês

*Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia:* 12 votantes, sendo: 7 votos para Gustavo Menon, 5 votos para Arthur

Antunes Marques Gregório e 0 (zero) votos para Artur Inglez. *Câmara de Educação Continuada:* 43 votantes, sendo: 30 votos para Cíntia Fornabaio da Cruz, 11 votos para Rodrigo Marinho Furlani e 2 nulos.

### Campus Ipiranga

*Faculdade de Teologia:* 11 votantes, sendo: 8 votos para Selma Aparecida Paschoalino e 3 votos para Adriana Pacheco Sousa.

### Campus Sorocaba

*Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde:* 79 votantes,

sendo: 24 votos para Elaine Cristina Arruda Ferreira Furlaneto, 21 votos para Edilene Frota Eles Ferigatto, 10 votos para Elizabeth Aparecida Scaliante, 8 votos para Inácia Maria de Vasconcelos Godoy Moreno, 6 votos para Elisabete Tavares de Albuquerque, 6 votos para Isabel de Souza e 4 votos nulos.

Não houve inscrições de candidatos para os Conselhos das Faculdades de: Ciências Humanas e da Saúde; Filosofia, Comunicação, Letras e Artes e Ciências Sociais.

# Eu gosto do portal acadêmico!

*Carlos Eduardo Carvalho*

O portal acadêmico é um avanço importante para nossa universidade, especialmente pelas possibilidades que abre.

Um ganho imediato é o registro recuperável do plano de aulas realizado pelo professor, o qual se perdia com as anotações à mão, impossíveis de consolidar e avaliar. Agora é viável analisar e comparar programas realizados em uma mesma disciplina e em disciplinas correlatas.

Outro avanço é a simplificação do trabalho docente. Para professores acostumados a trabalhar com computador, o lançamento eletrônico é mais ágil e mais rápido que anotações à mão. O trabalho seria facilitado se o programa respondesse com mais agilidade. Há deficiências no sistema, em especial a lentidão quando se faz o preenchimento fora da PUC, situação a que somos levados pela necessidade de trabalhar em casa boa parte do tempo, por não haver ambiente de trabalho adequado na Universidade. Já o preenchimento feito na PUC tem sido rápido e fácil. Faço registros toda semana, sem dificuldades. E quem me conhece sabe que eu não sou um ás no uso de computadores!

Registrar toda semana pode ser chato, mas qual é a alternativa? Fazer tudo na

última semana, confiando na memória ou recuperando anotações rápidas feitas durante o semestre? Para isso o portal é um avanço, um excelente meio para anotações rápidas!

O portal é acusado de causar problemas que não são dele. Um é o registro de presença, que independe de haver portal ou não. Devemos ou não controlar e registrar a presença dos alunos? Em caso positivo, devemos fazer o registro sempre ou no atacado, no final do mês ou do semestre? Eu procuro seguir o bom senso. A exigência de registro todo mês é positiva: tenho que saber se há alunos faltando muito e posso decidir logo o que fazer em cada caso, antes que o problema se agrave. Com o portal, continua havendo margem de manobra e tempo para decidir com discernimento.

Outro problema é o portal exigir anotações referentes às últimas aulas da noite, em que não costuma haver quórum elevado. Não seria melhor discutir por que isso ocorre e o que fazer com o cumprimento de horários?

O mais importante, porém, é uma possibilidade que o portal abriu: o registro tempestivo da matéria lecionada permite que alunos, coordenadores de cursos e direção das faculdades possam verificar o cumprimento dos programas. Trata-se de avanço substantivo!

Vai aqui uma sugestão: que os registros dos planos de aula feitos pelos professores fiquem acessíveis de imediato para os alunos da disciplina e para coordenadores de curso e diretores de faculdade. Outra sugestão: que haja um convite forte aos alunos para comparar o que foi lançado pelos professores com o que ocorreu em aula, e também com o programa da disciplina.

Por fim, sugiro que possamos registrar e gravar o conteúdo previsto antes de lançar o conteúdo realizado. Não consigo registrar e salvar o previsto logo no início do semestre, por

exemplo, sem lançar de imediato o realizado a cada semana, em termos idênticos ao previsto. Se a intenção foi essa, que ambos sejam lançados apenas em conjunto, temos a reiteração de traços negativos da cultura enraizada em nossa querida Universidade: o realizado não pode ser diferente do previsto, posto que, supostamente, sempre fazemos o que dizemos que vamos fazer, ou, o que dá na mesma, o realizado é o melhor registro daquilo que foi planejado.

*Carlos Eduardo Carvalho é professor do Departamento de Economia, FEA/PUC-SP*

**PROFESSOR(A)**

**FILIE-SE À APROPUC**

**COMPROMISSO COM A CATEGORIA**

**VENHA À SEDE DA APROPUC:  
RUA BARTIRA, 407  
OU PELO ENDEREÇO ELETRÔNICO  
WWW.APROPUCSP.ORG.BR**

## MOVIMENTOS SOCIAIS

# Homenagem lembra a luta de Santo Dias contra a ditadura militar

Um emocionante ato na Assembléia Legislativa de São Paulo marcou o início das homenagens dos 30 anos da morte de Santos Dias, operário que durante um piquete da greve dos metalúrgicos de 1979, foi morto pela PM na porta da fábrica Sylvania, no Campo Grande, bairro de Santo Amaro, região sul de São Paulo. As homenagens ocorreram durante toda semana, culminando com a tradicional caminhada entre a Praça da Sé e a Igreja da Consolação.

O ato foi aberto com falas de vários deputados e representantes dos movimentos sociais. O deputado Rui Falcão (PT) exaltou o metalúrgico: "Santo Dias tombou na luta pela liberdade". Para o deputado Zico Prado (PT) aquela homenagem "para todos os que lutaram por liberdade e que ainda lutam".

Para o deputado Raul Marcelo (PSOL), a morte do metalúrgico representa uma das mais graves violências cometidas pelo Estado. "A todo o momento seres humanos são violentados pelo Estado, e por isso precisamos lutar como Santo Dias para a construção de uma sociedade em que todos sejam iguais de fato", disse o deputado.

Jacinto Mateus de Oliveira, do Movimento Nacional dos Moradores de Rua, lembrou que os assassinos de Dias não foram punidos e outros crimes, como o massacre de oito moradores de rua na praça da Sé, em 2004, ainda seguem sem solução.

## HOMENAGEM A DOM PAULO

Durante o evento Dom Paulo Evaristo Arns, Arcebispo Emérito de São Paulo, foi homenageado por sua atuação pastoral voltada aos habitantes da periferia, aos trabalhadores, à formação de comunidades eclesiais de base nos bairros, principalmente aos mais pobres, e à defesa e promoção dos direitos da pessoa humana. Outra marca na vida de Dom Paulo foi sua postura íntegra contra a invasão da tropa de choque na PUC-SP, em 1977, contrastando com a posição do atual arcebispo de São Paulo, Dom Odilo Scherer que, juntamente com a ex-reitora, Maura Vêras, convocou a tropa de choque para dentro da universidade, a fim de reprimir bruscamente uma ocupação de Reitoria em 2007.

O padre Júlio Lancellotti recebeu a homenagem em nome de Dom Paulo que não pode comparecer ao evento. "Dom Paulo continua sendo o Cardeal do povo da rua".

Outro político que marcou presença durante o evento foi o ex-deputado federal e pré-candidato a presidência da república pelo PSOL, Plínio de Arruda Sampaio. Ele conviveu com Dias e estava na porta da fábrica quando o tiro foi disparado: "Santo Dias sempre fez a defesa intransigente da classe operária e de seus direitos", disse. Para Sampaio, vivemos hoje um momento crucial de nossa história, onde ocor-



Na Assembléia Legislativa homenagem a Santo Dias

re uma forte investida para criminalizar a pobreza e os movimentos sociais. "É essencial lutarmos contra essa nova CPI do MST porque sem reforma agrária não há democracia", completou.

Em seguida, João Paulo Rodrigues, do MST, e Paulo Pedrini, da Pastoral Operária, também receberam homenagens. João Paulo afirmou que os movimentos sociais são continuidade dos feitos de Santo Dias, Carlo Lamarca, Carlos Mariguela e dos mais de 1400 mortos pela ditadura.

Paulo Pedrini disse que o grande assassino de Dias não foram os policiais militares, "foi o Capital", exclamou. "Somente com uma luta lúcida e comunitária é possível superar as estruturas sociais em que vivemos e evitar mortes como as que ocorreram a 30 anos atrás", concluiu Pedrini.

A noite de homenagens a Santo Dias pode ser traduzida nos versos de Cícero Umbelino entoados pelos cantadores "Quem morre pela vida será sempre um libertador".

## Voluntários em Mutirão para tirar dúvidas de imigrantes

O Ofício de Direitos Humanos e Tutela Coletiva da Defensoria Pública da União em São Paulo organizam oficina de capacitação para os voluntários dos mutirões, a ser realizada no dia 3/11, às 17h na Defensoria Pública da União, Rua Fernando de Albuquerque, 155, Consolação, São Paulo-SP. O intuito é formar voluntários para orientar imigrantes acerca dos procedimentos e documentos necessários para regularização de sua situação migratória. Todos podem participar. Os interessados po-

dem entrar em contato pelo e-mail [dpu.estrangeiros@yahoo.com](mailto:dpu.estrangeiros@yahoo.com), para esclarecer dúvidas e se inscrever como participante. Serão conferidos certificados de participação. O primeiro mutirão ocorrerá no dia 7/10, das 13 às 19h, no Centro de Integração a Cidadania em Guarulhos (CIC), Av. Capão Bonito, 64, Bairro dos Pimentas. O segundo mutirão ocorrerá no dia 15/10, das 12 às 18h, na praça Kantuta, que está localizada na altura do nº 625 da Rua Pedro Vicente, bairro do Pari, São Paulo-SP.

# Sociedade civil lança manifesto contra violência no RJ

Em resposta à recente onda de violência no Rio de Janeiro, várias organizações, entidades civis e movimentos sociais lançaram um manifesto público contra o revide da segurança pública do Rio de Janeiro. O texto pede que a guerra ao tráfico não seja motivo para criminalização da pobreza e desrespeito aos direitos humanos. O Manifesto também conclama um ato no dia 5/11, em frente à Secretária de Segurança Pública do Rio de Janeiro. Confira alguns trechos:

"A lamentável queda do helicóptero e a morte dos três policiais não pode servir como mais

um pretexto para ações que, na prática, significam apenas mais violência para os moradores das comunidades atingidas e mais exposição à vida dos policiais. Ao se utilizar do terror causado pelo episódio para legitimar ações que violam a lei e os direitos humanos, o Estado se vale de um sentimento de vingança inaceitável. Em outras palavras, aproveitando-se da sensação de medo generalizada, o governo de Sérgio Cabral oculta mais facilmente as arbitrariedades e violações perpetradas nas favelas, como o fechamento do comércio, de postos de saúde e de escolas e cre-

ches - além, é claro, das pessoas feridas e das dezenas de mortos.

A sociedade carioca não pode mais aceitar uma política de segurança pautada pelo processo de criminalização da pobreza e de desrespeito aos direitos humanos. Definitivamente, não é possível jogar com as vidas como faz o Estado contra os trabalhadores - em especial os pobres, os negros e os moradores de favela - utilizando-se como desculpa a chamada 'guerra contra as drogas'".

Para assinar o manifesto acesse [www.ipetitions.com/petition/manifestoseguranpublica](http://www.ipetitions.com/petition/manifestoseguranpublica).

## Comissão Internacional pede fim da ocupação do Haiti

Entre os dias 16 e 20/8, a Comissão Internacional de Investigação da Conferência que pede a retirada imediata das tropas da Minustah, esteve em Porto Príncipe para averiguar a situação do Haiti. Estiveram presentes delegados da Argélia, EUA, Brasil, Guadalupe e Martinica e foi patrocinada pelo escritor uruguaio Eduardo Galeano.

A Comissão realizou uma série de entrevistas com membros de associações, sindicatos e organizações políticas, sistematizou uma série de materiais como notícias, fotos, relatórios e também fez visitas pelas localidades atingidas pela ocupação militar.

O objetivo é investigar

a situação do Haiti, mais especificamente a realidade da classe trabalhadora e abusos das forças de ocupação da ONU, para então produzir um relatório e provar que a Minustah é uma força de ocupação que deve deixar o Haiti.

Houve também reuniões com os militares da Minustah, Major General Floriano Peixoto Vieira Neto, do Brasil, Coronel Toro, do Chile, e Gerard Le Chevalier, conselheiro de Assuntos Políticos da Minustah.

A Comissão concluiu que a Minustah afeta os países nos aspectos sociais, econômicos e políticos e, por isso, a comissão entendeu que as tropas da Minustah devem

deixar o país. "Nos termos do Capítulo 7 da Carta da ONU, uma intervenção militar somente pode ser justificada em caso de guerra civil, catástrofe natural, crime contra a humanidade ou genocídio.

O comando militar da Minustah expôs à Comissão as razões de sua presença no Haiti, justificando a estabilização e segurança como aspectos chave para suas ações. Mas a investigação da Comissão mostrou que os fatos são bem diferentes, e que o Haiti hoje não passa pela situação exposta.

Assim, a Minustah deve deixar imediatamente o Haiti!", diz o documento da Comissão Internacional.

**DCE da USP  
realizará  
ato no dia  
das eleições**

No dia 10/11, segundo turno das eleições da USP, será realizado um ato em frente à Reitoria da universidade em defesa da educação e da democracia na USP. Organizado pelo DCE da universidade, o ato pedirá eleições diretas para reitor, fim da lista tríplice, fim da UNIVESP e fim das repressões.

No texto convidativo ao ato, a gestão do DCE "Nada será como antes" traça um histórico dos recentes ataques à qualidade da educação na universidade. Segundo o texto, o Governo Serra tentou, através de decretos, privatizar e reduzir a qualidade dos cursos da universidade de São Paulo. Porém, a mobilização da comunidade uspiana barrou os ataques à educação pública.

"Nesse momento, ocorrem as eleições para reitor na USP. Na universidade de mais difícil acesso do país, apenas 2% de seus membros opinam sobre quem deve governá-la. Mas quem decide, ao final, é apenas o próprio governador que, dentre os três mais votados, escolhe o candidato que mais lhe agrada! É essa estrutura absolutamente antidemocrática da USP que permite que projetos como a UNIVESP e a entrada da PM no campus sejam implementados na USP, sem consulta alguma à comunidade universitária e muito menos à sociedade".

# ROLA NA RAMPA



VALÉRIOPAVIA

As jornalistas Tatiana Merlino e Lúcia Rodrigues recebem prêmio em nome da Caros Amigos

## Caros Amigos se destaca no Prêmio Herzog

No dia 26/10, o TUCA recebeu a cerimônia de premiação do 31º Prêmio Vladimir Herzog de Anistia e Direitos Humanos. A revista Caros Amigos se destacou e ganhou duas categorias: Revista, com *Porque a justiça não pune os riscos*, de Tatiana Merlino, que conta a história de uma jovem que foi presa por furto de xampu e perdeu um olho na prisão, e na categoria Internet, *Uma missa para*

*o torturador*, de Lúcia Rodrigues e Tatiana Merlino, que conta a história do enterro do delegado Sérgio Fleury, acusado de tortura no período da ditadura militar no Brasil e condecorado como herói no velório. A revista Caros Amigos tem a edição dos professores Hamilton Octavio de Souza e José Arbex Jr. (editor especial), chefe do departamento de Jornalismo da PUC-SP e diretor da APROPUC.

## Diretor da AFAPUC ganha eleições no Santa Lucinda

No dia 26/10, foi realizada a apuração dos votos das Eleições do Conselho de Administração do Hospital Santa Lucinda, em Sorocaba. O diretor de Política

da Associação dos Funcionários da PUC (AFAPUC), Benedito Arão dos Santos, ganhou a eleição com 146 votos contra 49 votos do segundo colocado.

## DERDIC promove Bazar de Natal

Nos dias 9, 10 e 11/11, das 9h às 17h, no Saguão da Secretária do DEDRIC (Rua Dra Neyde Aparecida, Vila Clementino), será realizado o Bazar de Natal

do DEDRIC, que venderá delícias e enfeites natalinos confeccionados pelos voluntários como arte em madeira, bijuterias e objetos de decoração.

## Expressão Popular comemora 10 anos

A editora Expressão Popular convida a comunidade puquiana para participar da comemoração dos seus 10 anos de existência, com o lançamento de

livros de Leandro Konder e Edson Teixeira, no dia 11/11, às 19h, no Instituto Sedes Sapientiae (Rua Ministro de Godoy, 1484, Perdizes).

## Gerontologia debate longevidade e protagonismo do idoso

Entre os dias 3 e 5/11, no TUCA, será realizado o III Congresso Ibero-americano de Psicogerontologia com o tema *Subjetividade Cultura e Poder*, promovido pelo Programa de Estudos Pós-Graduados em Gerontologia da PUC-SP e pela Rede Ibero-americana de Psicogerontologia (REDIP). "O aumento da longevidade nos coloca frente a um desafio: que serviços - promotores de cidadania e qualidade de vida - temos atualmente para oferecer à população que chega aos 90 anos?", diz o texto convidativo para o Congresso.

As atividades contarão com a presença de palestrantes do Brasil, Argentina, Bolívia, Costa Rica, Cuba, Espanha, México, Portugal, Porto Rico e Uruguai.

Paralelo à semana, também será realizado o Encontro Iberoamericano de Idosos, com o tema o Protagonismo do Idoso, que tem como objetivo propiciar intercâmbio e debates voltadas ao envelhecimento digno.

Para se inscrever nos eventos e conseguir mais informações acesse a página [www.pucsp.br/psicogeronto](http://www.pucsp.br/psicogeronto)

## Conferência debate século XX

Acontecerá no dia 7/10, às 9h, na sala 62, uma conferência da professora Vera Vieira, com o título *O Século XX Segundo Hobsbawm*. O evento faz parte do Ciclo de Estudos técnicas de oratória, ministrado pelo Dr. João

Meireles Câmara, Dr. Armando Taminato e Dra Sueli Carlos. A conferência é organizada pelo Centro de Estudos de História da América Latina (CEHAL) e o Mutirão Cultural da União Brasileira de Escritores (UBE).

## PUCviva recebe mais uma reclamação do Restaurante

Na quinta-feira, 29/10, o **PUCviva** recebeu por e-mail mais uma denúncia contrário ao Restaurante Universi-

tário da PUC-SP. Dessa vez, a foto revela uma mosca no alface do prato de uma funcionária da universidade.

## Novo prazo para entrega de artigos da Revista PUCviva

Quem estiver interessado em colaborar com o próximo número da Revista **PUCviva** tem até 9/11 para mandar o seu artigo. A revista discutirá o tema *Mercantilização do Ensino e Ensino à Distância* e os artigos deverão ter até 15 mil caracteres com espaço. As colaborações devem ser enviadas para o endereço eletrônico [apropuc@uol.com.br](mailto:apropuc@uol.com.br).